

## REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA A PARTIR DAS OBRAS DE FRANKLIN CASCAES

HUPALO, Taciane

GIRATA, Paulo Yutaka Toyoshima

### RESUMO

Sabe-se que ao longo da história, as mulheres foram muitas vezes representadas como sujeitos e não como a força criativa na sociedade, a relação de gênero na sociedade brasileira pela diferença no tratamento entre os sexos, reduzindo a mulher na condição de inferioridade, sendo que essa representação social acabou por acompanhar as práticas do cotidiano das populações. Nas artes visuais, a figura feminina incluiu representações de mulheres, boas e más, em diferentes épocas e estilos, como exemplo no Brasil é possível citar obras de Franklin Joaquim Cascaes que faz a representação artística do gênero feminino por meio de seus desenhos e esculturas. À vista disso, a finalidade deste estudo é analisar a representação da figura feminina através das obras de Franklin Cascaes. Para tanto, o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, no intuito de estudar as obras de autores mais relevantes que fazem referência ao assunto, nesse sentido, a leitura de livros físicos e digitais tornaram-se primordiais na construção do conhecimento. Os resultados apontam que Franklin Cascaes retrata a imagem feminina de diferentes maneiras através de seus desenhos e esculturas, especialmente, ele dá destaque para a linguagem do desenho, cujo artista traz a representação do imaginário da cultura popular tendo a mulher como um ser fantástico de sua localidade, trazendo em suas obras a sua crença na existência de bruxas e lobisomens.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Mulher. Franklin Cascaes.

### 1. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a questão da representatividade feminina vem sendo discutida na sociedade, seja na literatura, nas artes, novelas ou filmes a forma como as mulheres são representadas e os papéis que desempenham evoluíram ao longo da história. Nas Artes Visuais, a figura feminina nas obras de Franklin Cascaes foi bastante explorada, em

que expressou sua visão de mundo pessoal e ao interpretar e recriar experiências particulares, bem como explorou sua crença através do desenho, esculturas e contos, por meio da criação de imagens de mulheres santas ou bruxas.

Parte-se, então, da concepção de que a carreira de Cascaes artista desenvolveu-se pela sua própria habilidade em dedicar-se, ainda que de forma autônoma à sua arte, a qual abriu campos de oportunidades para ser ele hoje conhecido (CARDOZO, 2009).

Considerando o tema abordado, bucou-se nesta pesquisa como objetivo geral abordar acerca da representação da figura feminina nas obras do artista Franklin Cascaes. Os objetivos específicos foram abordar a representação da mulher na Arte; analisar o trabalho de Franklin Cascaes, e a maneira como utiliza a linguagem do desenho e retrata a figura feminina em suas obras.

Por mais diferentes que sejam descritas a figura feminina com o passar dos anos, sabe-se que elas tendem a tiveram contornos e estes têm sido mais visíveis ao longo da história nas imagens desenhadas por indivíduos denominados de artistas. Nesse sentido, o desenvolvimento do trabalho de pesquisa gerou a seguinte problematização: De que forma a mulher é retratada nas artes do artista Franklin Cascaes?

Metodologicamente esta pesquisa foi classificada em bibliográfica na intenção de reconhecer os materiais mais relevantes que dão respaldo teórico a respectiva temática. Nessa direção, foi possível explorar e reunir os materiais mais relevantes como livros físicos e eletrônicos, bem como artigos e teses que estão disponíveis em bases de dados como scielo, google acadêmico e bibliotecas virtuais como a Pearson.

Sabe-se que o desenho possibilita uma comunicação de algo que é imaterial, imaginário e subjetivo com o outro expectador. Escolher o artista Franklin Cascaes para esta pesquisa foi importante porque suas obras estão associadas a representação da linguagem do desenho que vai ao encontro da representação das mulheres em suas obras, visto que se trata de uma linguagem mais próxima do público, permeadas pela crença popular de sua época.

Portanto, essa pesquisa se justifica pela sua pertinência para a área acadêmica e por sua singularidade e tantos outros aspectos que revelam a figura feminina através do desenho, bem como a valorização do desenho como suporte e expressão da crença popular tendo como aporte para tal compreensão a literatura pertinente a este tema.

## **2 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados abrangem um estudo bibliográfico que segundo Lima e Mito (2007) se constitui em um processo de investigação em material teórico sobre o assunto de interesse, é um tipo de pesquisa que contribui para a construção efetiva do processo de conhecimento.

Nesse sentido, visando uma melhor compreensão acerca da temática “A representação da figura feminina a partir das obras de Franklin Cascaes” adotou-se o tipo de abordagem qualitativa que requer um objetivo científico específico. A pesquisa qualitativa é importante porque contribui para um novo entendimento do assunto pesquisado.

Seguiu-se os passos das questões de pesquisa que norteiam o desenvolvimento do estudo. Para tanto primeiramente foi construído um referencial teórico com base em autores pertinentes ao assunto e, também para explanar brevemente acerca da construção da figura feminina nas obras de Franklin Cascaes. Portanto, visando a aquisição de novos conhecimentos considerou-se importante a realização de leituras sistemáticas, além de resumos e fichamentos de documentos como livros físicos e eletrônicos, além de artigos científicos encontrados em portais acadêmicos como scielo e google acadêmico.

### **3 REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA ARTE**

Pode-se argumentar que as mulheres têm desempenhado um papel central, tanto quanto os homens, no enriquecimento das artes, conforme compreende Vieira (2010) estranhamente, suas contribuições sempre assumem o papel de co-estrelas quando se trata de como a grande mídia cobre o mundo da arte. As mulheres na arte agora são as que são fonte de inspiração para obras significativas e inovadoras em sua própria liberdade e criatividade, sendo retratadas por meio da pintura, conto e desenho.

Na história da humanidade, as mulheres sempre foram um modelo interessante para a arte, desde esculturas em pedra até pinturas em tela, elas têm sido o foco de algumas das obras-primas mais importantes do mundo. Embora seja essencial reconhecer todas as grandes obras de expressão artística que exibem a forma feminina, algumas

merecem exclusividade por sua singularidade, e alguns artistas merecem elogios por sua consciência da importância da mulher na arte. (PRADO, 2018).

Homenagem deve ser prestada ao grande artista Leonardo da Vinci, que nasceu em uma época em que as mulheres estavam longe de estar em pé de igualdade com os homens, mas que muitas vezes elegeu mulheres como modelos e as apresentou sob uma luz favorável em sua obra de arte. Segundo Vahland (2019) dizer que ele apoiou intencionalmente a situação das mulheres seria um exagero, mas quando se contempla sua arte, pode-se presumir que as mulheres eram um assunto de grande interesse para ele, e que achava que sua essência e beleza valiam a pena capturar com seus olhos pinceladas.

A lista de obras de arte espetaculares e inspiradoras, usando as mulheres como tema principal, inclui a Mona Lisa de Leonardo da Vinci. Segundo Moraes (2013) o retrato assombroso de Mona Lisa não é apenas uma exibição de beleza feminina física impressionante, mas também uma demonstração de notável compreensão, por parte do artista, da sabedoria interior das mulheres, seu charme sutil e natureza sedutora. Durante séculos, seu sorriso misterioso foi estudado por críticos de arte, apenas para permanecer um enigma até hoje.

Para Prado (2018) a mudança da face da sociedade foi uma influência significativa na esfera da arte. As novas mulheres estavam se tornando o tema da arte e esse novo modo de vida inspirava ainda mais as mulheres a ultrapassar as barreiras, incentivando-as a participar da sociedade, talvez explicando o aumento repentino da presença das mulheres na arte. Mesmo assim, a arte feminina continuou a se apresentar de maneira separada, mas igualitária, mas não necessariamente igual. No entanto, foi um grande passo em frente para as mulheres artistas e o arquétipo feminino, levando a uma progressão e desenvolvimento do que é uma mulher.

Por outro lado, o amplo reconhecimento do trabalho de artistas mulheres se acelerou à medida que continuam a produzir obras que complicam e desafiam entendimento sobre gênero, identidade, empoderamento e expressão. De meras inspirações artísticas, as mulheres tornaram-se mais ativas, progredindo lentamente em vários campos das artes, artes plásticas, artes visuais e design para artes performáticas, conforme o autor:

Objeto de inúmeras representações na História da Arte, as diversas imagens do corpo humano e, principalmente, do feminino, nos ajudam a tentar entender como se formou a ideia do conceito de beleza que até hoje atravessa o imaginário da sociedade ocidental, e até que ponto essa noção mudou dentro da sociedade contemporânea. Deste modo, analiso algumas importantes representações femininas da história da arte e parto do ponto que estas foram salvo raras exceções, produzidas por homens (VIEIRA, 2010, 2018).

Vê-se, então, nas Artes Visuais, as questões da representatividade feminina, como possibilidade infinita e sempre atual, pois as ambiguidades permanecem, as ferramentas é que são outras e possibilitam múltiplas leituras. Na arte, as vias de representação não são únicas, tanto na literatura como no cinema, como na pintura, os percursos são muitos, os discursos e as interpretações multiplicam-se e as faces, interfaces, do outro e de nós mesmos estão sempre se olhando e sendo olhadas.

A forma feminina tem sido um assunto popular ao longo da história da arte, significativamente, no entanto, a maioria dessas obras de arte foram criadas por artistas do sexo masculino. Conforme explica Araújo (2018) isso mostra que as mulheres, então e agora, estão presentes principalmente em galerias e museus como sujeitos para o artista, geralmente masculino, e objetos para visualização em vez de artistas por direito próprio, com suas próprias ideias. Isso pode ser entendido como diretamente análogo à objetificação das mulheres na sociedade.

No entanto, todas as pessoas, mulheres e homens, são indivíduos complexos com personalidades únicas. Uma dinâmica de poder refere-se ao equilíbrio de poder em uma determinada situação, e os fatos acima são importantes porque dizem respeito a como a dinâmica de poder pode operar através da arte. A maneira como um assunto é retratado por um artista molda a percepção do espectador sobre esse assunto, dando ao artista poder sobre o assunto.

Muitas artistas feministas abordam estrategicamente esse desequilíbrio criando obras de arte que retratam as mulheres como indivíduos fortes, criativos, rebeldes, complexos e únicos. Muitas vezes, o assunto é o próprio artista, e eles exercem seu próprio poder de se retratar da maneira que escolherem. Dessa forma, o autorretrato funciona como uma recuperação do poder (SOUZA, 2013).

Ao longo da história da arte, as mulheres foram pintadas e idolatradas, no entanto, tem havido pouca representação de mulheres por trás das telas, apesar de suas contribuições para o mundo das artes visuais. Segundo Vieira (2010) se uma mulher é

caracterizada em uma pintura, fotografia ou escultura como um objeto passivo de beleza, cujo principal papel é parecer desejável, essa se torna a ideia mais forte associada a ela, levando ao que se conhece como viés inconsciente. É como um escritor guiando o leitor fornecendo certas informações e enfatizando detalhes específicos sobre um personagem.

Compreende-se, assim, que isso representa a mudança nas atitudes culturais em relação às mulheres nas artes, demonstrando que houve uma mudança para mulheres que passaram a ser altamente qualificadas participando e criando arte em vez de apenas desempenhar um papel passivo de localização para ser representada em obras de arte.

### **3.1 A LINGUAGEM DO DESENHO NAS OBRAS DE FRANKLIN CASCAES**

Cascaes é considerado por muitos como o mais completo desenhista e escultor do sul do Brasil, conforme Souza (2002) acredita-se que venha desde os primórdios de sua convivência na localidade de cultura açoriana, pequena e com costumes muito fortes os quais repassados de pai para filho, a intencionalidade e a vontade em pesquisar, organizar, ilustrar e, também propagar a cultura popular era um de seus objetivos.

Para Wong (1998) o desenho possibilita expressar o que o indivíduo anseia dizer, mais do que isso, compreende-se que o desenho seja, exatamente, o que propõe a ideia: uma linguagem. E essa linguagem quer transmitir alguma coisa, quer passar algo de quem a toma como parte de um processo para representar.

Acredita-se que o desenho se configura uma das linguagens mais difundidas na população utilizada desde os primórdios da civilização humana, quando o homem utilizava as cavernas e as rochas para transmitir algo, representar ou mesmo narrar algum fato ocorrido. Anteriormente e, talvez, na atualidade, a linguagem do desenho funciona como colocar diante do público, as concepções e ideias que estão na mente de cada um, assim:

O desenho é um processo de criação visual que tem propósito. Diversamente da pintura e da escultura, que constituem a realização das visões e sonhos pessoais dos artistas, o desenho preenche necessidades práticas, um trabalho de desenho gráfico deve ser colocado diante do olhar do público e transmitir uma mensagem predeterminada (WONG, 1998, p. 41).

Quando se fala acerca de ter um propósito, o desenho abrange essa questão de conseguir transmitir algo que interiormente se idealiza utilizando os elementos do desenho. Isso quer dizer que o desenho tem uma intenção, salvo alguns casos isolados de abstração o sujeito também intencionalmente, para dizer sobre algo, idealiza alguma imagem, figura em sua mente e, com a linguagem do desenho a produz para que outros a vejam e venham a compreender ou não.

Aquele que pensa em um desenho, que se apropria da linguagem do desenho para dizer algo, ou simplesmente nada dizer, pode ser um desenhista ou apenas uma pessoa que estabelece a vontade de desenhar. Cascaes trata dessa condição, da importância do imaginário como berço, ou seja, do nascer do desenho, apontando que:

Através da ficção a gente pode voar, criar castelos, ricos, pobres, pode viajar sobre o mar, andar sobre as águas dos rios, passar por cima daquelas corredeiras sem nada sofrer, conversar com os pássaros, conversar com os outros animais, numa linguagem toda particular, criar projetos fabulosos, visitar o céu (CASCAES. 1981, p. 42).

Compreende-se a sua fascinação no decorrer do desenvolvimento de sua pesquisa de cultura popular e dos seres fantásticos que permeavam a memória dos moradores da sua região em um tempo remoto, quando no início de seus estudos, ele usava desenhar com os mais variados materiais, papelão, papel de embrulho, folhas de ofício, etc. Sendo assim, a imaginação para ele, contemplava uma fonte de inspiração que, pautada em suas pesquisas de campo onde ele recolhia as histórias e causos e, pela junção de tudo isso, se estabelecesse aí sua obra plástica.

Assim, cabe novamente trazer presente a contribuição de Wong (1998) que ressalta a posição desse sujeito. Para ele a praticidade de desenvolver um trabalho dentro da linguagem do desenho possibilita a criação de trabalhos dentro de padrões e regras, ou mesmo desprendido à tudo isso trabalhar com seus próprios conceitos, suas regras e um trabalho puramente de expressividade de sonhos, crenças, ideologias, entre outros aspectos que o sujeito sente a necessidade de materializar.

Cascaes (1981, p. 42) aponta a importância da imaginação, novamente frisando, para seus desenhos “A imaginação se projeta para dentro do espaço, vai para o infinito. O espírito do homem é agudíssimo. Voa. Essa é uma história de bruxa que voa lá dos Açores para a Índia em dois minutos, três minutos”.

O desenho como criação artística formal pode ser definido como a representação primariamente linear de objetos no mundo visível, bem como de conceitos, pensamentos, atitudes, emoções e fantasias em forma visual, de símbolos e mesmo de formas abstratas. O desenho como tal difere dos processos de impressão gráfica na medida em que existe uma relação direta entre produção e resultado, para o autor:

O desenho é prático. O desenhista é uma pessoa prática. Mas antes que esteja pronto para lidar com problemas práticos, tem de dominar uma linguagem visual. A linguagem constitui a base de criação do desenho. Deixando de lado o aspecto funcional do desenho, há princípios, regras ou conceitos com relação à organização visual que podem preocupar um desenhista. Ele pode trabalhar sem o conhecimento consciente de quaisquer destes princípios, regras ou conceitos, pois o seu gosto pessoal é a sensibilidade com respeito às relações visuais são muito mais importantes, porém uma compreensão completa destes, definitivamente amplia sua capacidade de organização visual (WONG. 1998, p. 41).

Dentro dessa possibilidade de expressão do sujeito, e inerente a isso na condição da pesquisa, o artista Franklin Cascaes trabalha, exatamente, neste sentido. Quando pelas suas próprias palavras é possível compreender que a imaginação abarca um potencial muito grande e importante no desenvolvimento de seus desenhos. Para ele a linguagem do desenho implica em colocar sua imaginação em uma condição visível, cognoscível, expressiva.

Mais especificamente tratando dos desenhos de Franklin, quando ele desenvolveu seus desenhos do Universo Bruxólico, até mesmo tendo a figura feminina como uma bruxa, pretendeu representar cada um dos seres que ouvia nos causos e mitos pelas suas viagens de estudos. Ao retornar para seu lar, conforme consta em Cascaes (1981) relia todos os seus escritos e, com sua capacidade imagética começava a representar os seres que surgiam na imaginação do povo, apropriando-se da linguagem do desenho.

Ele usava nanquim sobre papel pardo, nos mais variados tamanhos, e muito desenhava, enrolando-os em muitos rolos e colocando sobre seus armários. Para a série que Cascaes denominou como Universo Bruxólico estabeleceu uma relação direta com o imaginário desenvolvendo assim seus desenhos à nanquim. Faz-se necessário tratar formalmente dos elementos que constituem os desenhos de Franklin Cascaes para compreender a especificidade dos elementos visuais, mais propriamente a linha dentro do desenvolvimento da técnica conhecida como Nanquim.



Os elementos visuais que possibilitam, dentro da linguagem do desenho ou da pintura, transmitir ou representar algo são os elementos da comunicação visual que nos proporcionam dizer, ilustrar, representar ou mesmo expressar alguma ideia ou figura, conforme aponta o autor:

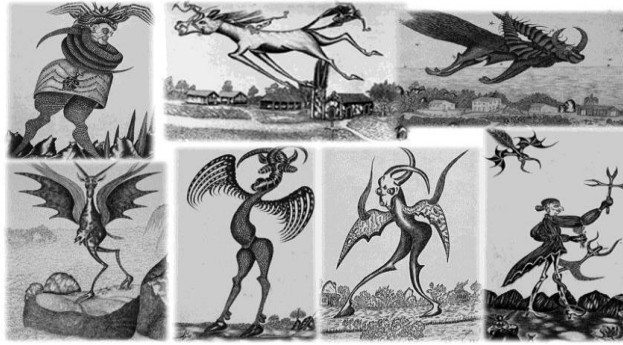
Sempre que alguma coisa é projetada e feita, esboçada e pintada, desenhada, rabiscada, construída, esculpida ou gesticulada, a substância visual da obra é composta à partir de uma lista básica de elementos. [...] Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos e, seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento. (DONDIS, 2000, p. 51).

Isso quer dizer, em outras palavras, que são os elementos que constituem uma obra que dão corpo ao seu existir, que a faz ser algo que tem a dizer ou a representar. Ainda, nos afirma Dondis (2000) que por mais simples que pareça um elemento visual ele abarca, em sua especificidade, grande representatividade. Logo se pode entender que é na sua apropriação e utilização que está a grandiosidade do elemento visual empregado.

Ao que se refere ao uso dos elementos visuais por aquele que se apropria da linguagem do desenho para expressar, ilustrar ou ainda representar algo. De acordo com Wong (1998) o sujeito ou mesmo o artista que utilizando os elementos visuais como o ponto e a linha, por exemplo, para dar expressividade ao seu desenho, é pela sua ação, ou seja, pela utilização desses elementos que ele o faz.

Dentre as obras de Franklin Joaquim Cascaes (1908) o objeto compõe-se de seus desenhos, mais de novecentos e vinte de acordo com dados do Museu da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Sendo que estes desenhos são representantes das crenças o povo litorâneo da Ilha de Santa Catarina e seus arredores.

Ao se verificar acerca dos desenhos da coleção do artista Franklin Cascaes intitulada “Universo Bruxólico” o qual abarca mais amplamente o objetivo de pesquisa, pode-se verificar alguns exemplos de produções desse artista:



**Figura 1:** coletânea de obras - Franklin Cascaes<sup>1</sup>

**Fonte:** tadeustangherlin.blogspot49

Esta obra originou-se de “causos, histórias e mitos populares” que Cascaes recolheu com carinho em suas andanças pela ilha e arredores. Elencados três desenhos feitos à bico de pena e nanquim sobre papel pardo pelo artista, a representatividade destes atribuem a singularidade da cultura popular açoriana. As obras de Franklin Cascaes, no caso os desenhos, compõem-se basicamente por linhas que dão ao desenho representatividade de couro, pena, relevo, movimento, cor, expressividade.

Sendo o desenho utilizado desde os primórdios da vivência humana, a técnica do nanquim vem, também, de longa data. De acordo com Hallawell (1996) o nanquim é uma das técnicas artísticas mais antigas que se tem notícia. Uma das técnicas mais antigas, com origem na China é feita com nanquim. Originalmente só existia o nanquim preto, um líquido obtido de uma pasta, contendo, principalmente, um pigmento de fino carbono depositado pela queima de óleo ou gás.

Basicamente, pode-se compreender a técnica do nanquim sobre o papel, pelo uso de linhas que se moldam ao desenho e dão forma, textura, profundidade e cor aos signos e símbolos ali representados pela linguagem do desenho utilizando a técnica do nanquim sobre papel.

Franklin Cascaes em seus desenhos à nanquim utilizava diversos materiais como o lápis, o pincel e a pena. Em seus estudos procurou interagir com os mais variados materiais para desenvolver o que idealizava em seu desenho. Esses estudos foram base para chegar aos resultados almejados pelo artista (SOUZA, 2002).

Franklin Cascaes elencou o desenho à nanquim para dar corpo e representar tantos causos e seres fantásticos que permearam sua memória e imaginação desde

<sup>1</sup> SESC, Catálogo de exposição do Universo Bruxólico de Franklin Cascaes, Florianópolis, SC.

menino Franklin e até a sua própria morte. Passando pela bonita missão de recolher, catalogar e representar, artisticamente, todo este fantástico mundo ao qual muitas vezes se recolheu o artista que não apreciava a modernidade recorrente na década de noventa na “Ilha da Magia”, “sua - Nossa Senhora do Desterro”.

Para representar suas coletâneas de causos e mitos acredita-se que Cascaes enfrentou um trabalho duro. Deveria ser coerente, deveria ser fiel, deveria ser preciso no uso de uma linguagem artística. Representar algo denota bastante responsabilidade.

### **3.2 A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA A PARTIR DAS OBRAS DE FRANKLIN CASCAES**

A representatividade da figura feminina que Cascaes utilizou em suas obras, acredita-se estar de acordo com a capacidade criadora do sujeito e que o faz exercer as aptidões do ser artístico. Dada à responsabilidade deste artista em utilizar representatividade da linguagem do desenho e sua técnica, nas artes visuais, cabe enaltecer esta concepção apontando que Cascaes:

Ora criando imagens de santas, ora criando imagens de bruxas, ora registrando as atividades cotidianas ora as manifestações populares, veremos a mulher sob o olhar e narração masculina de Franklin Joaquim Cascaes que as percebia no seu labor diário, nas suas formas étnicas e também traduzidas em bruxas (KRUGER, 2010, p. 06).

Ao representar seres e causos que se repetem em vários locais, sendo cada frase com uma particularidade diferente, cada caso com suas características. O conceito representativo refere-se à capacidade daquele que se propõe a fazê-lo, o artista. De acordo com Arnheim (1980, p.160) “O artista tem de ter a habilidade de desapropriar-se de conceitos primitivos para dar asas a novas concepções de expressão.”. Como assim o diz o autor, se assim o fizer, o artista será capaz de criar representações inerentes ao que exige o imaginário e a representação da memória do sujeito.

Souza (2002) também, afirma que pela sua sensibilidade artística Cascaes conseguiu dar à tradição oral uma plástica adequada. Pela sua sensibilidade e comprometimento com sua pesquisa, sendo fiel à representatividade que se fazia necessária naquele momento. Cascaes trabalhava em seu ateliê, de maneira a registrar e

representar tudo o que ouvia e anotava em suas folhas de papel. Mais pontualmente é este momento de interiorização, de reflexão e de concentração, que Cascaes presenteia o público com suas obras, satisfazendo ao seu anseio de perpetuar a cultura do povo colono.

Cascaes recolheu a maioria das histórias da tradição oral e transformou em contos e desenhos. Souza (2002, p. 23) afirma que “Os desenhos feitos de histórias recolhidas são caracterizados como narrativas gráficas, pois apresentam personagens em ação, de maneira que se pode ler a situação mostrada”. Por exemplo, a obra “Viagem Bruxólica à Índia” de acordo com o ator, narra uma história oral antiga, contada por um pescador da Costa da Lagoa, que teria tido sua embarcação roubada por algumas mulheres bruxas que viajaram com ela até as Índias.

Nesta produção percebe-se a presença de linhas grossas que contornam o desenho onde o artista parece querer transmitir mesmo a escuridão da noite. Ainda há a possibilidade de Cascaes ter utilizado o pincel com nanquim para desenvolver estes elementos em sua obra. A transfiguração das faces das mulheres bruxas que estão dentro da embarcação denota, acredita-se, a presença do mal. Ainda há certa referência esquelética ao corpo e às faces, essas que ora tem a aparência esquelética ora tem a aparência de uma ave.

Em 1979 Cascaes foi até as Ilhas dos Açores, lá entrevistava as pessoas, buscando as origens da cultura do litoral catarinense, entretanto, por mais que insistisse, nunca obtinha relato acerca das bruxas. Quando já pensava ser esta uma tradição que não tinha suas origens naquelas ilhas, a questão foi esclarecida. O assunto era evitado pelo fato de que as pessoas temiam falar a respeito. Evitavam sequer pensar nelas, pois acreditam que atraem aspectos fatídicos e causam muitos azares.

Para darem-lhe uma ideia podiam fazer através da mais famosa bruxa da Ilha da Madeira, que não pertence aos Açores. Nesta obra a bruxa é representada preparando o ‘unto sem sal’, um unguento com o qual elas ganham poderes inexplicáveis, sendo um deles a possibilidade de passarem através de qualquer fresta, ou preferencialmente, por buracos de fechadura (KRUGER, 2010).

O ‘unto sem sal’ é confeccionado em ritual com a presença do diabo. Num caldeirão são colocados vários ingredientes macabros tais como ervas especiais,

esperma, mênstruo, certos pós e, principalmente, e é imprescindível, a colocação de crianças que morreram sem o sagrado batismo”.



**Figura 2:** Bruxa Fera da Ilha da Madeira Grafite sobre papel e colagem<sup>2</sup>

**Fonte:** <http://br.bing.com/images/search?q=velha+bruxa+cascaes&q>s

É possível perceber que ao desenvolver esta produção, Cascaes mais do que demonstrar o ritual bruxólico de preparação de uma porção fantástica ele pretendeu, mostrar um lado bastante demoníaco das ações dessas bruxas. Descreve-se isto, porque poucos são aqueles que observam esta obra e refletem sobre ela e não sentem remorso à cena que ela representa. Quantos “anjinhos” morrem antes mesmo de terem a oportunidade de receberem a benção terrena da religião de seus pais, e isso denota um sentimento de remorso, dor e até mesmo revolta.

Soares (1979, p. 55) assim descreve este costume folclórico “As bruxas existem de fato, explica a credice popular. Há mulheres que tem a força de o ser”. São apontadas como tal mulheres magras, feias, antipáticas. Dizem que tem certo pacto com o Diabo, lançam mau olhado, acarretam enfermidades”.

Estes seres foram amplamente pesquisados pelo historiador, pesquisador, folclorista, ilustrador, desenhista Franklin Joaquim Cascaes (1908) que nasceu na cidade de Itaguaçu, no município de São José, Santa Catarina. Este, ainda pela sua pesquisa acerca de causos narrados pelos moradores dos arredores de toda a ilha, ilustrou e criou famílias inteiras de bruxas e boitatás.

<sup>2</sup> SESC, Catálogo de exposição do Universo Bruxólico de Franklin Cascaes, Florianópolis, SC.

Quando Cascaes representa mulheres de corpo escultórico, em uma pose de modelo ele pretende demonstrar, acredita-se, o transe, isto é, o momento em que há uma sedução, um prazer em tornar-se “uma consagrada de Lúcifer.”. Ou mesmo o próprio aliciamento por parte da velha bruxa para com a jovem que se apresenta ali. Recebendo por este ritual tantos poderes Bruxólicos, elas sentem-se seduzidas e satisfeitas.

Plasticamente, compreende-se de maneira simples, que Cascaes optou por representar esta cena de maneira clara, ainda com certa emergência, revelou traços rápidos e simples. Apenas escurecendo a superfície que não faz menção de onde acontece tal ritual, ambiente interno ou externo. Sem uma relação direta com a obra, encontra-se uma anotação: “A Velha Bruxa Chefe prepara novas iniciadas no mundo da bruxaria, para tanto, elas passam por uma série de rituais consagrados ao Lúcifer:



**Figura 3:** Velha Bruxa Nanquim sobre papel pardo

**Fonte:** <http://br.bing.com/images/search?q=desenho+de+cascae>

Também pode-se mencionar a obra “Cavalo sem cabeça” à qual faz referência à lenda de que mulheres que namoram com padres viram mulas sem cabeça. Para Cascaes a culpa não era somente das mulheres, e ele optou por criar o cavalo sem cabeça.

Diz a tradição que a origem das mulas sem cabeça são as mulheres que namoram padres:

Cascaes completou a mula sem cabeça propondo também consequências aos padres”. Neste momento houve muito cochicho e uma das colaboradoras citou uma cidade próxima como local de várias mulas sem cabeça. E algumas outras obras do artista foram exposta com auxílio do retroprojeter para efetivar o conhecimento acerca do processo produtivo do artista. (SOUZA, 2002, p. 28).

No que tange a “Viagem Bruxólica à Índia”, exposta a imagem da obra, refletiu-se pontos como a história narrada pela mulher que Cascaes entrevistou que era uma senhora de cinquenta e um anos. Também acerca do modo de representação visual pela linguagem do desenho das mulheres bruxas, suas características como mãos, cabelos etc. Também acerca da representação da água, que não era comumente utilizada daquela maneira.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa foi possível analisar diferentes aspectos acerca das obras do artista catarinense Franklin Cascaes em que se pôde perceber a grandiosidade de seu legado. Com isso, percebe-se que sempre existe mais a ser pesquisado, e o que já brevemente é conhecido apresenta-se com possibilidades de novas leituras, ou seja, sob novas perspectivas de análise.

Dito isso, compreende-se que, o anseio de Cascaes em fazer representações da crença popular, bem como da figura feminina em suas obras, Cascaes pode ser compreendido como um historiador, artista, folclorista, que registrou oralmente e pela linguagem do desenho a crença popular. Pelos parâmetros que o consagram enquanto folclorista, Cascaes deixou uma coleção de riqueza ímpar.

Compreender o trabalho de Cascaes engloba perceber sua aflição diante deste tempo que para ele, como para tantos outros da Ilha, caracterizava-se de difícil aceitação. Cascaes através do desenho fez a representação de dois estereótipos de bruxas, a mulher bela e a mulher velha e decrépita.

Diante destas concepções, compreende-se que existe em cada localidade um fragmento de cultura a ser vivificado. Ainda que a pretensão dessa pesquisa não alcance a grandiosidade da obra do referido artista, busca-se compreender os causos e acontecimentos que, apesar do passar dos anos, permearam o imaginário das pessoas que viveram na localidade de Franklin Cascaes.

Desenvolver esta pesquisa foi excepcional por sua singularidade e tantos outros aspectos que revelam uma valorização da cultura local. Ao utilizar a linguagem do desenho para representar as estórias, valoriza-se a capacidade criadora e imagética de cada um. Percebendo que cada indivíduo tem, desde os primeiros anos com suas

garatujas, a capacidade de comunicação pela linguagem do desenho e, ainda que com pouca habilidade, pretende representar imagens que traz em sua memória.

Conclui-se que é possível utilizar a linguagem do desenho para representar a figura feminina, seja retratada como inspiração, ou como representação de uma cultura, como acontece nas obras de Cascaes das quais dedicou a temática da bruxaria. Isso porque se acredita que o desenho possibilita uma comunicação de algo que é imaterial imaginário e subjetivo com o outro, expectador.

Fazer esta comunicação acerca de uma percepção subjetiva de uma estória oral intenciona expor uma forma de representá-la, mas, em contrapartida, convida o outro a perceber-se como intérprete e elaborador desta representação. É este teor que, pessoalmente admite-se, fomentador de inúmeras novas leituras possíveis de serem revistas em uma mesma obra.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C. Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte. **Rev. MunA. Educ. Pesqui.** 44. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-463420180144174612> Acesso em: 12 de maio de 2022.

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira. 1980.

CARDOSO, Flávio José (org.). **Treze contos de Cascaes**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2ª ed., 2009.

CASCAES, Franklin. **O fantástico na ilha de Santa Catarina**. v. 2, Florianópolis: UFSC, 1992.

CASCAES, Franklin. **Vida e arte e a colonização açoriana**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1981.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Flavio Jose (org.). **Treze contos de Cascaes**. Florianópolis: Fundação Franklin, Cascaes, 2 ed., 2009.

HALLAWELL, Phillip. **A mão livre**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 42.

KRUGER, A. C. A representação da mulher na obra de Franklin Joaquim Cascaes - possíveis leituras. **Rev. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. 2010.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis. **Revista Katál**. v. 10. 2007.



Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf> Acesso em: 12 de maio de 2022.

MORAES, Érika. **Mona Lisa**: sentidos múltiplos de um sorriso enigmático. Delta. Especial, 2013.

PRADO, P. S. **Aspectos sobre a representação feminina na história da Arte**. Epigrafe. São Paulo. V. 5, n. 5. 2018.

SOARES, Doraclécio. **Folclore brasileiro**: Santa Catarina. Ministério da Educação e Cultura: FUNARTE, Rio de Janeiro, 1979.

SOUZA, Evandro André de. **Franklin Cascaes**: Uma Cultura em Transe. Florianópolis: Insular. 2002.

SOUZA, F. Arte. **Mulher e feminismo**: muito além de Frida Kahlo. 2013. Disponível em: [http://jornalismojunior.com.br/1-arte-mulher-e-feminismo-muito-alem-de-frida kahlo/](http://jornalismojunior.com.br/1-arte-mulher-e-feminismo-muito-alem-de-frida-kahlo/) Acesso em: 14 de maio de 2022.

VAHLAND, Kia. **Leonardo da Vinci e o feminino**: A representação das mulheres nas pinturas do maior gênio do Renascimento. 1ª edição. 2019.

VIEIRA, C. B. **A presença do corpo feminino como objeto na arte contemporânea**: as artistas contemporâneas e suas autorias. Santa Maria. 2010.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes. 1998

## **PROJETO DE EXPOSIÇÃO: REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NAS ARTES A PARTIR DAS OBRAS DE FRANKLIN CASCAES**

**Taciane Hupalo**

**RU 2810821**

### **Resumo**

Sabe-se que o desenho possibilita uma comunicação de algo que é imaterial, imaginário e subjetivo com o outro expectador. Escolher o artista Franklin Cascaes para esta pesquisa foi importante porque suas obras estão associadas a representação da linguagem desenho que vai ao encontro da representação das Artes Visuais, visto que se trata de uma linguagem mais próxima do público. Diante disso, pretende-se através deste relato de experiência descrever alguns momentos que foram experienciados desde a entrada na graduação em Artes Visuais, passando pela escolha do tema do trabalho de conclusão de curso até a implementação do projeto de exposição.

**Palavras-chave:** Franklin Cascaes. Projeto de exposição. Relato.

### **1. Introdução**

Escolher o artista Franklin Cascaes para a pesquisa e conseqüentemente para a abordagem deste projeto de exposição foi importante porque suas obras sempre me fascinaram, além do mais estão associadas a representação da linguagem do desenho que vai ao encontro da representação das Artes Visuais, visto que se trata de uma linguagem mais próxima do público.

Por outro lado, sempre gostei de desenhar, é muito mais desafiador do que eu imaginava, visto que não precisamos pensar em cor e composição, mas também na mensagem que está enviando. Utilizar a linguagem do desenho para representar o imaginário e identidade do indivíduo é interessante, isso porque se acredita que o desenho possibilita uma comunicação de algo que é imaterial, imaginário e subjetivo com o outro expectador.

Não é de hoje que a questão da representatividade feminina vem sendo discutida na sociedade, seja na literatura, nas artes, novelas ou filmes a forma como as mulheres são representadas e os papéis que desempenham evoluíram ao longo da história. Nas Artes Visuais, a figura feminina nas obras de Franklin Cascaes foi bastante explorada, em que expressou sua visão de mundo pessoal e ao interpretar e recriar experiências particulares, bem como explorou sua crença através do desenho, esculturas e contos, por meio da criação de imagens de mulheres santas ou bruxas.

A atividade de desenho e seus primos como esboçar, rabiscar, pintar, desenhar, caligrafia, esculpir pode ser rastreada no tempo, pelo menos, nas primeiras pinturas rupestres. Fazer esta comunicação acerca de uma percepção subjetiva de uma estória oral intenciona expor uma forma de representá-la, mas, em contrapartida, convida o outro a perceber-se como intérprete e elaborador desta representação. É este teor que, pessoalmente admite-se, fomentador de inúmeras novas leituras possíveis de serem revistas em uma mesma obra.

O desenho está no nascimento da escrita e do arquivamento de ideias, conhecimentos, dando-nos um meio mais poderoso para alargar os nossos horizontes cognitivos do que as meras tradições orais. Dentro da possibilidade de expressão do sujeito através do desenho, e inerente a isso na condição de nossa pesquisa, o artista Franklin Cascaes trabalha, exatamente, neste sentido.

## **2. Marco teórico do relato de experiência**

Durante a elaboração da pesquisa e execução do projeto foram muitas as situações vivenciadas, considero que arte é tudo e qualquer coisa que foi criada para ser bonita, interessante ou instigante., seja visual, performático ou literário. A minha primeira experiência com a arte visual foi na escola, lembro que amava desenhar e pintar. No entanto, após a idade adulta descobri que criar uma obra de arte admirável não é tão fácil. Dar forma e cores ao que está em sua mente é um desafio que você tem que cumprir.

Todo artista aceita esse desafio e prossegue na jornada aventureira de criar a obra de arte que sempre quis apreciar. Muitos artistas se inspiram em seus arredores, designs, combinações de cores ou assuntos. Então, a arte faz você olhar o mundo de forma diferente. Você tende a ver coisas que nunca viu antes, mesmo que elas estivessem sempre presentes ali.

Acredite ou não, quando você se entrega profundamente à sua arte, seus pensamentos mudam, suas emoções mudam e o universo muda ao seu redor. Suas preocupações são fantasmas, cara! Você é o criador, o Deus do mundo que você está construindo na folha em branco à sua frente. Para Wong (1998) o desenho se configura uma das linguagens mais difundidas na população utilizada desde os primórdios da civilização humana, quando o homem utilizava as cavernas e as rochas para transmitir algo, representar ou mesmo narrar algum fato ocorrido.

Minha próxima experiência ou desafio foi escolher a temática do meu trabalho de conclusão de curso, no entanto, posso afirmar que logo de início não tive dúvidas que iria escolher o gravurista e escritor brasileiro Franklin Cascaes como peça-chave do meu tema. Tal escolha se deu a partir do interesse de relacionar as obras desse autor com a representatividade feminina.

### **3. Local e população envolvida no relato**

A Mostra Expositiva aconteceu nas dependências do Salão Comunitário da comunidade onde moro, onde contou com a minha presença, ou seja, da idealizadora do projeto de pesquisa (TCC) e convidadas. A Mostra foi organizada de modo que os desenhos produzidos por mim fossem expostos em paspatour's juntamente com a releitura descritiva da referida obra, para finalizar um singelo coquetel foi oferecido.

### **4. Relato primeira sessão**

Foi apresentado aos convidados da oficina o tema e o objetivo deste projeto de exposição, na sequência foi apresentada a biografia do artista Franklin Cascaes falando brevemente de sua vida e obra. Objetivando esclarecer o trabalho desenvolvido pelo artista Franklin Cascaes, foi passado um vídeo sobre a vida e obra do artista. Após isto provocado um diálogo para compreender se as expectadoras compreenderam o foco do trabalho e, também, para provocar a troca de experiências. Em seguida foi apresentada a obra artística autora, a seguir:



**Imagem:** Obra artística autoral “Joaquina”

**Fonte:** Elaborada pela acadêmica

Neste momento foi conversado sobre fatos e causos ocorridos na localidade em tempos remotos e na contemporaneidade, na oportunidade demos um tempo de 10 minutos para que as mulheres convidadas pudessem contar também sobre fatos que aconteceram na infância. Esses causos e histórias fantásticas que cada uma traz em sua memória e seres fantásticos e personagens folclóricos foram, sempre que possível, tratados juntamente com o foco de nossa oficina que seria, no caso, representar esses, para que permaneçam vivos pela linguagem do desenho e literatura oral.

## **5. Relato da segunda sessão**

Nesta nova oportunidade as colaboradoras foram recepcionadas para dar continuidade ao trabalho da oficina. Inicialmente foi desenvolvida uma roda de conversa para que se efetive a troca de experiências acerca da tarefa que elas desenvolveram em casa. Também sobre questões pertinentes que vieram a ser levantadas com o decorrer do desenvolvimento da oficina. Assim cada uma pôde contribuir com sua avaliação de como foi relembrar de um acontecimento fantástico que ocorreu em tempos remotos, ou recentes em sua vida ou simultânea a ela.



**Imagem:** Obra artística autoral “Cuca”

**Fonte:** Elaborada pela acadêmica

No projeto de exposição, depois da conversa foi distribuída uma folha para que individualmente, em casa e com maior tranquilidade, as mulheres convidadas escrevessem um “causo”, que tenham vivido ou tenham lembrança, com o maior número de detalhes possíveis, foi relevante pedir para que cada uma escreva sobre algo diferente. Também outra folha para que esboquem a representação do referido causo, utilizando a linguagem do desenho. Um novo encontro será marcado posteriormente para dar continuidade à oficina.



**Imagem:** Obra artística autoral “Nicácia”

**Fonte:** Elaborada pela acadêmica

Enaltecendo a ideia de subjetividade no desenho que cada uma desenvolveu, foram apresentados, em slide, brevemente, os elementos do desenho e a especificidade da linha no desenho à nanquim. Uso e técnica do nanquim e, também, um pouco da história de sua apropriação na linguagem do desenho. Novamente foram mostradas as obras selecionadas de Franklin Cascaes e, também, os desenhos da pesquisa pessoal da idealizadora deste projeto de exposição e TCC.

Na ocasião foram expostos os detalhes e a singularidade de cada desenho, como representação subjetiva e única do imaginário do artista e da pesquisadora, dando assim maior ênfase em esclarecer às mulheres colaboradoras do projeto da importância de realizarem um trabalho artístico com fidelidade à memória e ao imaginário.

## **6. Metodologia do estudo**

Esse relato de experiência está dentro de uma proposta de pesquisa investigativa, em que considerou analisar todos os aspectos que permeiam as experiências vivenciadas desde a entrada no curso de Artes Visuais a execução do projeto de exposição. Ainda, caracterizando-se este estudo como um trabalho de campo, onde foram desenvolvidas uma pesquisa de campo para um levantamento das características das participantes.

Uma segunda etapa foi organizar um grupo de mulheres moradoras da localidade (sendo entre seis e quinze mulheres) e, primeiramente apresentar a elas o referido projeto de pesquisa para em um segundo momento iniciar um diálogo acerca da vida e obra do artista catarinense Franklin Cascaes, apresentando as produções deste e, de modo especial, dando atenção ao trabalho por ele desenvolvido intitulado: “Universo Bruxólico” o qual foi abordado no nosso estudo, mais especificamente.

## **7. Conclusão do relato**

Os resultados da conclusão do projeto de exposição foram positivos, visto que possibilitou colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no trabalho de pesquisa. Torna-se, importante ressaltar a reação de cada uma das mulheres

participantes ao receberem o convite para participarem do projeto de exposição. Sendo que a maioria delas demonstrou satisfação e certa preocupação em colaborar de forma pertinente com o assunto, algumas chegaram mesmo a oferecerem-se para participarem e, mesmo não estando na lista previamente definida, optou-se por convidá-las com satisfação e alegria.

Também, durante as semanas que intercalaram os encontros da oficina, foi muito gratificante, deparar com muitas delas passando tardes ou mesmo horas durante a noite “pensando arte”, ou seja, elaborando seus estudos acerca de causos e seres fantásticos. Conclui-se que é possível utilizar a linguagem do desenho para representar a figura feminina, seja retratada como inspiração, ou como representação de uma cultura, como acontece nas obras de Cascaes das quais dedicou a temática da bruxaria. Isso porque se acredita que o desenho possibilita uma comunicação de algo que é imaterial imaginário e subjetivo com o outro, expectador.

## **REFERÊNCIAS**

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.